

Testemunhos

Graça Morais e a *pirâmide humana*: uma artista comprometida

Graça Morais and the human pyramid: a committed artist.

MANUEL HEITOR¹

Graça Morais é uma artista comprometida com a condição humana que tem uma carreira e cumplicidade criadoras, juntamente com uma sensibilidade singular sobre a evolução da *pirâmide humana* em Portugal.² As suas obras estimulam diálogos permanentes que nos levam a melhor perceber as interrogações que todos temos de compreender para agir sobre a condição humana.

Ver e sentir as obras de graça Morais, assim como ouvir a sua forma de as interpretar, é

um privilégio que tenho tido e que me tem levado a melhor perceber a forma como só a *arte pode ajudar a mudar o mundo*, ou pelo menos a exigir a nossa reflexão pelas mudanças que todos somos responsáveis por assumir. Como escreveu Eduardo Lourenço (2017: 36), «Não encontramos outra pintura tão atenta ao espetáculo da comédia humana como a de Graça»³. Em 2019, a própria pintora Graça Morais escreveria nas paredes do Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, em Bragança, «com a minha

¹ Centro de Estudos em Inovação e Políticas de Desenvolvimento, Instituto Superior Técnico, Portugal. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2375-8642>.

² *Que pirâmide humana?*, de Manuel Heitor (2024), é um livro sobre a evolução da política de ciência e formação avançada em Portugal, cujo título é inspirado no filme *A pirâmide humana*, do realizador francês Jean Rouch, produzido em Abidjan em 1959. O filme, produzido um ano antes da independência da Costa do Marfim, retrata estudantes franceses do ensino médio, brancos e de origem colonial, e os seus colegas negros africanos (todos não atores), que concordam em improvisar um drama sobre a integração de jovens europeus e africanos, abordando questões de identidade étnica e lealdade política, juntamente com os eternos dramas associados à diversidade da identidade cultural, incluindo a autodefinição adolescente e a rivalidade romântica. O título do filme foi inspirado num poema do autor surrealista Paul Éluard, tendo por base uma reflexão sobre as tensões associadas a processos de participação social entre jovens de contextos muito diversificados.

³ Tradução minha.

pintura quero construir um espaço diferente e único, onde possa defender a minha identidade nestes tempos de grande massificação». A este respeito, a crítica de arte Jeanette Zwingenberger escreveu:

Graça Morais é uma artista comprometida. A sua obra assemelha-se a um diário que se alimenta tanto da atualidade política e do inconsciente coletivo como das suas vivências. As suas pinturas interrogam incansavelmente as tragédias humanas e o caos do nosso mundo, com vista à tomada de consciência. [...] O seu diálogo permanente com escritores e escritoras – Miguel Torga, Nuno Júdice, José Saramago, Vasco Graça Moura, Agustina Bessa-Luís, Maria Velho da Costa, Pedro Tamen, Sophia de Mello Breyner e Manuel António Pina – revela uma inspiração recíproca entre as palavras e as imagens, uma potencialidade poética. (Zwingenberger, 2021: 178-179)

Já no final da década de 1990 Vasco Graça Moura observara:

[...] Cedo percebeu que não lhe interessava o retrato como representação de um estatuto social nem como memória evocativa post-mortem, como faziam os antigos. Apenas lhe interessava o retrato como via para corporizar as suas próprias obsessões, espécie de registo rude de uma fronteira a aproximar-se: e nele, sedimentados, os trabalhos e os dias, o mimetismo em relação às condições do meio rural, as idades do granito modeladas sob o tempo e desafiando o tempo. [...] (Moura, 1997: 40)

Ainda neste âmbito, o crítico de arte João Pinharanda escreveu:

O trabalho de Graça Morais trata do Tempo e do Lugar. Ela construiu a sua imagem investigando memórias e transformando realidades: a do Portugal rural que mudava e perdia o seu tempo e o seu lugar no Mundo. Através dela vimos Trás-os-Montes agarrando-se à lonjura do céu, à dureza do ar, à antiguidade da voz, à violência de uma beleza esquecida. [...] Graça Morais reage, já não apenas a um presente que perde o seu passado, mas a um presente que perde também o seu futuro. [...] agora [as suas obras] são uma denúncia, um alerta. O tempo, aqui, é imediato e o espaço também – e ambos descem vertiginosos sobre nós. [...] Há uma reinventada tradição expressionista na obra de Graça Morais que não encontra nunca tal grau de exasperação na pintura portuguesa que a precede; também não se encontra tal exasperação na literatura ou na música portuguesas. (Pinharanda, 2013: 8)

É neste contexto que é oportuno relembrar e reforçar as seguintes características da obra de Graça Morais:

1. **Singularidade:** cumplicidade criadora e sensibilidade, com diálogos permanentes, que caracterizam o trabalho da pintora. A este respeito, recordo as palavras de António Alçada Baptista (1997: s.p.):

Porque nada há de menos inocente do que a história: nascemos inocentes e somos corrompidos por ela. A tarefa de purificar a história é uma coisa de loucos: daqueles que se atrevem

a tocar onde os anjos nem ousam. Vejo a pintura de Graça Morais exatamente como um itinerário de purificação do Eu e, de certo modo, da própria história onde nascemos.

2. Identidade: coerência intemporal, para além das tendências abstracionistas. Cito a própria pintora Graça Morais (*apud* Letria, 2018: 132):

[...] Desde 2011, o tempo das «primaveras árabes», tenho, através da minha arte, expressado a minha posição crítica como cidadã e como artista. Desde essa altura, realizei as séries *A Caminhada do Medo*, *As Sombras do Medo*, *O Rosto do Medo*, *Os Desastres da Guerra* e, mais recentemente, a série *Humanidade*. [...]. Agora nós temos um Facebook com um poder imenso, temos estas redes sociais com poder de mais, e pessoas sem escrúpulos que nos tentam manipular através delas. A fragilidade do jornalismo no mundo inteiro deixa-nos à mercê dos ditadores. [...]

3. Globalidade: relevância internacional, passada e contemporânea. A este respeito, Joana Baião escreveu:

São significativas as conexões que podem ser estabelecidas entre os retratos de Fayum, os de Francis Bacon e os de Graça Morais. Formalmente distintos, estes retratos partilham o fascínio pela ideia de passagem do tempo e de eternidade – ou seja, pelo enigma da vida e da morte. [...]. Sem fazer citações diretas, Graça Morais partilha com Bacon o interesse pela qualidade mitológica-fantasmal que a pintura possibilita: a base dos seus trabalhos é sempre a realidade, mas nunca limitada

ao universo visível. Assim, na sua exploração pessoal da sensação (também sentido, sentimento), a pintora desenvolveu interesse pela deformação e, principalmente, pela metamorfose, que explora em vários momentos da sua carreira. (Baião, 2021: 210)

4. Para além das telas: aprender com Graça Morais, face às variadíssimas oportunidades de aprendizagem que a sua obra permite. A este respeito, deve ser salientado o trabalho de largo espectro que vários docentes do Instituto Politécnico de Bragança (IPB) têm desenvolvido com estudantes, desde a educação sensorial a estudantes invisuais, à integração cultural e cívica de estudantes de Cabo Verde. Salienta-se ainda o ensino da disciplina de Gerontologia na Escola Superior de Saúde e o desenvolvimento do projeto DesenvolSer: Emoções, Solidões e Violências, sob a coordenação de Maria Augusta Veiga Branco.

1. O caso do Laboratório de Artes da Montanha – Graça Morais: um projeto piloto

O Laboratório de Artes na Montanha – Graça Morais (LAM-GM) é uma iniciativa liderada pelo Instituto Politécnico de Bragança, através do Centro de Investigação de Montanha (CIMO), em parceria estabelecida em protocolo com o Município de Bragança e o seu Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, e o Instituto de História de Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (IHA, NOVA/FCSH), e que

conta com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

O LAM-GM foi lançado no verão de 2018 em estreita colaboração com a própria pintora Graça Morais, que apoiou a sua conceção, criação e funcionamento, disponibilizando, de uma forma inédita em Portugal, toda a sua obra para que fosse estudada e documentada. Inclui o apoio da FCT a um pequeno grupo de investigadores para promover a investigação baseada na prática no campo das artes, com ênfase no contexto de montanha e do nordeste transmontano. Articula de modo inovador a investigação científica, a formação académica e a criação e divulgação artísticas. Neste âmbito, a sua instalação contou com o apoio reconhecido de Raquel Henriques da Silva e a colaboração da investigadora Joana Baião, para além de docentes do IPB, incluindo António Meireles. Salienta-se ainda a colaboração de Maria Augusta Veiga Branco, da Escola Superior de Saúde do IPB, sobretudo no âmbito do referido projeto DesenvolSer: Emoções, Solidões e Violências.

As atividades do LAM-GM foram planeadas e lançadas com os seguintes objetivos:

- Promover novas oportunidades para atividades de ensino e investigação baseada na prática na área das artes no contexto de montanha, assim como estimular novas centralidades de intervenção científica e cultural de relevância internacional, tendo por base a

inventariação e criação de um centro de documentação sobre a obra da pintora Graça Morais;

- Desenvolver um serviço de educação associado ao Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, em estreita interação com o IPB e com o apoio da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa;

- Criar novas centralidades de estímulo à promoção do emprego científico e qualificado e de difusão de cultura científica em regiões de menor densidade populacional. O centro tem sido concretizado e desenvolvido em quatro eixos de ação desde 2018, através das seguintes ações:

- Investigação, inventariação e criação de um centro de documentação sobre a obra da pintora Graça Morais. Inclui: inventariação sistemática de estudos, desenhos, pinturas e outros trabalhos; documentação da obra de artistas plásticos do contexto geográfico de montanha; criação do núcleo de documentação Graça Morais;

- Desenvolvimento de formação curricular inovadora, com imersão dos alunos em contexto artístico. Inclui: modernização curricular dos cursos do IPB, desenvolvendo metodologias inovadoras de formação e investigação baseadas na prática artística; realização de estágios com articulação entre a arte e a ciência;

- Divulgação e promoção da criação artística, nomeadamente orientada para públicos jovens. Inclui: realização de *master-classes*, seminários temáticos, residências artísticas e cursos livres; realização de atividades de criação artística e de formação de públicos especializados e não especializados; disseminação de resultados através da produção de edições e instrumentos didáticos;
- Criação de uma rede transfronteiriça de investigação artística de montanha, envolvendo instituições e centros de arte vizinhos. Inclui o desenvolvimento de um plano de trabalho conjunto com instituições espanholas (cf. Baião e Meireles, 2020).

A importância deste projeto piloto no quadro mais amplo de opções de política científica deve ser compreendida como uma opção política clara de apoiar a produção e difusão de novos saberes na relação mútua entre arte e ciência. Neste caso específico, a ação centra-se no estímulo ao envolvimento de estudantes e docentes no estudo da obra da pintora Graça Morais, devido à sua profundidade e sentido estético singular, promovendo um quadro pluridisciplinar inovador. Isso inclui, naturalmente, um quadro conceptual amplo, da teoria da História da Arte à investigação de montanha e à inovação, associadas a produtos naturais, como tão bem documentado pela obra de Graça Morais.

A criação deste projeto relaciona-se ainda com a opção política de estimular novas centralidades para atividades intensivas em conhecimento, incluindo, neste caso, o nordeste transmontano e, em particular, Bragança, face ao seu relacionamento com a obra de Graça Morais. De uma forma geral, é uma iniciativa que estimula a relevância social e cultural do ensino superior, sobretudo no contexto da valorização de uma zona periférica e de baixa pressão demográfica, como são o território brigantino e o nordeste transmontano.

Além disso, deve ainda ser salientada a opção política de apoiar um projeto específico e singular com carácter piloto. Este tipo de opções, de natureza singular, gera muitas vezes controvérsia, e não é necessariamente consensual, devendo portanto ser discutido com particular detalhe face ao programa de ação selecionado. Neste caso, foi entendido que a obra de Graça de Morais e a sua relevância no contexto da valorização do nordeste transmontano deveriam merecer uma atenção especial.

Bibliografia

Impressa

Baião, J. (2021). Retratos de mulheres, representações de um povo. *Marias*, de Graça Morais. Em: *Representações do Povo* [catálogo da exposição]. Museu do Neo-Realismo/Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. Vila Franca de Xira;

Baptista, A. A. (1997). *Graça Morais*. Galeria 111. Lisboa;

Heitor, M. (2024). *Que pirâmide humana?* Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Lisboa;

Letria, J.J. (2018). *Graça Morais. A grande arte tem a dimensão do mistério*. Guerra & Paz. Lisboa;

Lourenço, E. (2017). La violence et la grâce. Em: *Graça Morais. La Violence et la Grâce* [catálogo da exposição]. Fondation Calouste Gulbenkian. Paris. pp. 31-37;

Moura, V. G. (1997). Pintora ao despertar: Uma incursão. Em: V. G. Moura, S. Chicó e R. Santandreu. *Graça Morais*. Quetzal/Galeria 111. Lisboa. pp. 9-41;

Pinharanda, J. (2013). Graça Morais: A arte e o presente. Em: *Graça Morais. Os Desastres da Guerra* [catálogo da exposição]. Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva. Lisboa; pp. 8-9.

Zwingenberger, J. (2021). Graça Morais. Em: H. de Freitas e B. Marchand (eds.). *Tudo o que eu quero. Artistas portuguesas de 1900 a 2020/ All I want. Portuguese women artists from 1900 to 2020*. Fundação Calouste Gulbenkian/Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Lisboa.

Digital

Baião, J. e Meireles, A. (2020). Laboratório de Artes na Montanha – Graça Morais: Um projeto em construção. *MIDAS – Revista de Museus e Estudos Interdisciplinares*, **12** [versão eletrónica]. Acedido a 30 de setembro de 2024, em: <https://doi.org/10.4000/midas.2478>.